Ano 01 - Edição 01
RealizAção
Revista online de extensão da UFGD

O ACESSO AO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFGD: UMA ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO BÁSICA E EDUCAÇÃO SUPERIOR

Mary Ane Souza[1]

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo identificar as características dos candidatos ao curso de Pedagogia da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), nos anos 2009, 2010 e 2011, com vistas a explicitar possíveis alterações que se verifiquem nas características da composição socioeconômica destes sujeitos. Como procedimentos metodológicos adotaram-se a pesquisa bibliográfica e as análises estatísticas referentes ao banco de dados disponíveis no Centro de Seleção da UFGD. Diante dos dados analisados, pode-se perceber que não houve variação significativa na composição socioeconômica dos candidatos ao curso de Pedagogia nos anos de 2009, 2010 e 2011.

PALAVRAS-CHAVE: Acesso. Cotas. Educação superior.

ACCESS TO THE PEDAGOGY COURSE OF UFGD: AN ANALYSIS OF THE RELATIONSHIP BETWEEN BASIC EDUCATION AND HIGHER EDUCATION

ABSTRACT: The present study has as objective to identify the characteristics of the candidates to the Pedagogy course of Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), in the years 2009, 2010 and 2011, with a view to uncovering possible changes that occur in the characteristics of the socio-economic composition of these subjects. As methodological procedures were adopted to bibliographic research and statistical analyzes relating to the database available at the Centro de Seleção of the UFGD. In face of the data analyzed, it can be noticed that there was no significant variation in socioeconomic composition of candidates to the Pedagogy Course in the years 2009, 2010 and 2011.

KEYWORDS: Access. Dimensions. Higher Education.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo identificar as características dos candidatos ao curso de Pedagogia da UFGD, nos anos 2009, 2010 e 2011, com vistas a explicitar possíveis

[1] Acadêmica da UFGD – UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS, *e-mail*: maryanesouza@live.com

alterações que se verifiquem nas características de perfil desses sujeitos, considerando a adoção do sistema de cotas sociais na UFGD.

A UFGD adota o sistema de cotas sociais a partir do processo seletivo (vestibular) de 2009 para todos os seus cursos. Essa política institucional foi delineada a partir do processo de elaboração do Plano Institucional da UFGD ao Programa de Reestruturação e Expansão da Educação Superior – REUNI, cujas diretrizes foram construídas pelo Ministério da Educação, a partir da aprovação do Decreto Ministerial nº 6.096, de 24 de abril de 2007.

Segundo o Plano Institucional da UFGD, identificado como REUNI-UFGD:

> [...]. A partir do primeiro semestre de 2009, iremos superar o regime de matrícula seriado herdado da UFMS e adotaremos um sistema de crédito com ampla flexibilidade em consonância com as decisões a serem implantadas:
> a) Sistema diversificado de entrada dos alunos dos cursos de graduação. Atualmente, a única possibilidade é através do processo seletivo de vestibular aplicada aos candidatos. Com o programa Reuni, adotaremos um sistema diversificado com a combinação das avaliações: Vestibular, ENEM e de prova seriada que será aplicada aos alunos do ensino médio. Para o conjunto de vagas de todos os cursos será adotado o sistema de cotas de 25% para candidatos que cursarem 100% do ensino médio em escolas públicas; (UFGD, 2007, p. 63)

Segundo esse documento, a UFGD, com a adoção ao sistema de cotas, busca contribuir com o processo de democratização do acesso ao ensino superior.

A literatura da área educacional aponta que o acesso ao ensino superior é uma questão complexa (SEVERINO, 2009), entre outros fatores, há cursos que são mais procurados por candidatos ao vestibular do que outros. Entre os cursos em que há baixa procura por vestibulandos estão as licenciaturas. Nesse sentido, Freitas (2007) expõe que a baixa procura pelos cursos de licenciatura está relacionada com as más condições de trabalho, baixos salários e precariedade dos planos de carreira relacionados à função docente, segundo ela: "São estas as condições que afastam do magistério amplas parcelas da juventude que, desde as universidades e no ensino médio normal, poderiam incorporar-se aos processos de formação das novas gerações" (p.1.205).

No entanto, estudos do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais "Anísio Teixeira" – INEP apontam que o curso de Pedagogia está entre os dez cursos mais

procurados no Brasil, conforme se pode observar a respeito dos dados apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 - Número de Inscrições no Vestibular por Região, segundo os dez cursos com maior número de Inscrições – 1998

Brasil		**Norte**		**Nordeste**	
Cursos	Inscrições	Cursos	Inscrições	Cursos	Inscrições
Direito	490.610	Direito	21.245	Direito	68.078
Administração	275.966	Pedagogia	14.106	Administração	43.767
Medicina	262.344	Administração	9.128	Medicina	33.705
Engenharia	173.098	Medicina	7.965	Pedagogia	33.056
Pedagogia	135.649	Letras	7.629	Ciênc. Contábeis	23.217
Odontologia	115.509	Ciênc. Contábeis	5.917	Letras	22.625
Comum. Social	107.825	Engenharia	5.559	Engenharia	21.650
Letras	96.030	História	5.105	Enfer. Obst.	17.925
Ciên. Contábeis	91.843	Prod. De dados	4.592	Odontologia	15.830
Psicologia	78.634	Enfer. E Obst.	3.942	História	14.680
Sudeste		**Sul**		**Centro-Oeste**	
Cursos	Inscrições	Cursos	Inscrições	Curso	Inscrições
Direito	266.327	Direito	85.426	Direito	49.534
Medicina	165.261	Administração	56.137	Administração	24.669
Administração	142.065	Medicina	45.145	Pedagogia	12.750
Engenharia	104.699	Engenharia	33.564	Ciênc. Contábeis	10.492
Odontologia	67.734	Odontologia	23.727	Letras	10.476
Comunic. Social	65.605	Pedagogia	23.362	Medicina	10.268
Pedagogia	52.375	Ciênc. Contábeis	19.962	Comunic. Social	8.422
Psicologia	44.312	Comunic. Social	16.664	Ciênc. Da Comp.	8.056
Fisioterapia	41.349	Farmácia	16.084	Engenharia	7.726
Letras	39.612	Letras	15.688	Ciênc. Biológicas	6.195

Fonte: Inep, 1998.

Os dados referentes ao número de candidatos inscritos no vestibular, considerando o território nacional, apontam que o curso de Pedagogia é o quinto curso com maior número de inscritos. Na lista dos dez cursos mais procurados há apenas duas licenciaturas, sendo a Pedagogia em quinta posição e o curso de Letras em oitava posição. Pode-se observar também que nas regiões mais ricas do país, as regiões sul e sudeste, a posição do curso de Pedagogia cai para a 6ª e a 7ª, respectivamente, bem como a posição do curso de Letras que cai para a décima posição em ambas as regiões. Pode-se observar, ainda, que a procura pelo curso de Pedagogia cresce nas regiões mais pobres, bem como aparecem mais licenciaturas no rol dos dez cursos mais procurados, como é o caso do curso de História nas regiões norte e nordeste e Ciências Biológicas na região centro-oeste.

Esses dados permitem inferir que a procura pela profissão docente é mais efetiva nas regiões mais pobres, o que corrobora as afirmações de Freitas (2007) e de Severino (2009), que apontam pela falta de atratividade da carreira, considerando especialmente as questões salariais e a falta de impacto dessas carreiras na inserção social, particularmente para os jovens que residem nas regiões com melhores condições socioeconômicas.

A tabela 2, apresentada a seguir, sintetiza dados do INEP acerca do número de matrículas dos dez maiores cursos no Brasil. Essas informações apontam o curso de Pedagogia como o terceiro curso em volume de matrículas. Nesse dado, mais recente, especialmente de 2009, quando se deflagrou a expansão da educação superior privada (CUNHA, 2004), observa-se que na lista dos cursos com maior número de matrículas há a presença de quatro cursos de licenciatura, a saber: Pedagogia, Letras, Educação Física e Ciências Biológicas. Há que se ressaltar que os cursos de licenciatura, considerando seus custos de implantação, são os mais interiorizados do país, se comparado com os cursos de engenharia e dos cursos da área da saúde que demandam a instalação de laboratórios específicos de custos mais elevados (PACHECO; RISTOFF, 2004).

Tabela 2 – Número de matrículas nos cursos de graduação, presencial e a distância, segundo os dez cursos com maior número de matrículas – 2009

Graduação: Presencial e a distância		
Curso	Matrículas	%
Total	5.954.021	100

1 Administração	1.102.579	18,5
2 Direito	651.730	10,9
3 Pedagogia	573.898	9,6
4 Engenharia	420.578	7,1
5 Enfermagem	235.806	4
6 Ciências Contábeis	235.274	4
7 Comunicação Social	221.211	3,7
8 Letras	194.990	3,3
9 Educação Física	165.846	2,8
10 Ciências Biológicas	152.830	2,6
11 Outros Cursos	1.999.279	33,6

Fonte: Inep, 2010.

Diante desse cenário, o presente artigo teve o seguinte problema norteador: qual o perfil do candidato ao curso de Pedagogia da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) após a adoção do sistema de cotas sociais?

Para responder a esse problema adotaram-se como procedimentos metodológicos a pesquisa bibliográfica e as análises estatísticas referentes ao banco de dados disponíveis no Centro de Seleção da UFGD que contém o questionário sócio-econômico preenchido pelos candidatos ao vestibular.

O presente artigo está dividido em três partes, sendo que a primeira apresenta o contexto em que foi criado o curso de Pedagogia da UFGD e o perfil de seus estudantes em 2003, na segunda parte apresenta-se o perfil dos candidatos ao curso de Pedagogia nos anos de 2009, 2010 e 2011 e por fim, apresentam-se algumas considerações.

O PERFIL DOS ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA: UMA ANÁLISE DA UFGD EM 2003

A UFGD é uma instituição pública criada em 2005, por desmembramento da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS, por força da Lei nº 11.153, de 29 de Julho de 2005. A partir de sua criação implanta novos cursos, tanto de licenciatura quanto de bacharelados. Atualmente, oferta 28 cursos, a saber: Economia, Administração, Ciências

Contábeis, Agronomia, Zootecnia, Engenharia Agrícola, Química, Matemática, Sistemas de Informação, História, Geografia, Ciências Sociais, Psicologia, Ciências Biológicas, Biotecnologia, Gestão Ambiental, Direito, Relações Internacionais, Pedagogia, Educação Física, Licenciatura Indígena, Letras, Artes Cênicas, Medicina, Nutrição, Engenharia de Alimentos, Engenharia de Produção e Engenharia de Energia.

O curso de Pedagogia foi criado em 1979, no período matutino, com 40 vagas anuais, vinculado ao Centro Universitário de Dourados (CEUD), que se constituía como um campus da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Com o processo de desmembramento o CEUD passa a ser UFGD, incorporando todos os seus cursos, inclusive o curso de Pedagogia. Atualmente, o curso de Pedagogia é oferecido na Unidade II da UFGD, localizada na cidade universitária de Dourados, no período noturno, com 50 vagas anuais.

Ao longo do período de sua implantação o curso de Pedagogia passou por alterações curriculares, as últimas alterações foram realizadas nos anos de 2007 e 2009. Em 2007, buscou-se a sua adequação às Diretrizes Curriculares Nacionais de acordo com a Resolução CNE/CP n.º1, de 15 de maio de 2006. Em 2009 buscou-se a integração do curso ao Projeto Pedagógico Institucional, quando a UFGD adere ao Programa REUNI (FAED, 2007; 2009).

Assim como no contexto nacional, o curso de Pedagogia está entre os dez cursos mais procurados no vestibular da UFGD, embora em posição inferior ao apresentado nos dados nacionais, conforme explicita a tabela 3 a seguir exposta:

Tabela 3 – Os 10 cursos mais procurados no ano de 2009 na UFGD

	Cursos	**Vestibular Verão 2009**	
Ordem		N° de inscritos	Candidato Vaga
1	Medicina	3.285	65,7
2	Direito	834	15,13
3	Administração	515	10,34
4	Ciências Contábeis	472	9,44
5	Agronomia	471	9,42
6	Educação Física	434	8,68
7	Engenharia de Energia	335	6,55
8	Pedagogia	332	5,63

9	Relações Internacionais	232	4,22
10	Biotecnologia	231	4,2

Fonte: UFGD, 2011.

O Projeto Pedagógico de 2007 faz referência à pesquisa realizada por professores do curso no ano de 2003, que delineou as características do perfil do aluno do curso (FAED, 2007, p. 9). Segundo esses dados, o curso apresentava as seguintes características:

- 95% dos alunos eram do sexo feminino;
- 50% do grupo eram solteiros, 46,5% eram casados ou com companheiros e 3,5% eram divorciados;
- 41% dos alunos tinham filhos;
- 69% eram trabalhadores, sendo que destes 66% tinham vínculos empregatícios e 29% realizavam trabalho autônomo e 5% tinham situação de trabalho eventual;
- 78,5% assistiam a telejornais; 63% liam jornais; 55% liam revistas e 32% tinham acesso a informações da internet, sendo que a maioria possuía mais de uma fonte de informação;
- 76,5% optaram pela universidade pela qualidade oferecida; 54% pela gratuidade do ensino; 23% pela possibilidade de continuar em cursos de pós-graduação, sendo que a maioria tinha mais do que um motivo para essa opção;
- 64% optaram pelo curso pela adequação às suas aptidões pessoais; e 41% pela possibilidade de contribuir com a sociedade;
- 75,5% tem como expectativa profissional a atuação no mercado de trabalho; 41% busca o enriquecimento em cultura geral para melhor compreensão do mundo; 41% busca uma formação profissional voltada para a pesquisa; 19,5% busca a aquisição de diploma, sendo que a maioria assinalou mais de uma expectativa.

Pode-se observar que o curso de Pedagogia, em 2003, era composto em sua maioria, especificamente 69%, por alunos trabalhadores, sendo ainda que 50% dos alunos eram casados ou foram casados, sendo ainda que 41% dos alunos tinham filhos. Essas informações

explicitam que o curso de Pedagogia, em 2003, apresenta características de um alunado que acessa a educação superior em um contexto de massificação, após o período de sua expansão.

Essas alterações no perfil dos estudantes da educação superior estão presentes no contexto mundial. Guy Neave (2001) detectou, no leste europeu, a entrada de alunos mais velhos, que representaria uma demanda reprimida por esse nível de ensino. A demanda reprimida consegue seu acesso na medida em que há a ampliação da oferta de educação superior. Esse processo é identificado pelo autor como "pós-massificação". Com isso, há o ingresso de um número maior de alunos trabalhadores e chefes de família. Diante desse quadro, cabe aos gestores das instituições de educação superior construir ambiente e contextos que agreguem estudantes com esse perfil. Segundo Severino:

> Como conviver com a precariedade de nossos cursos de Licenciatura e Pedagogia, como se nada tivessem a ver conosco? Todos sabemos muito bem que o fator predominante dessa crise vem da ausência de uma política pública mais consistente por parte do Estado mas quem vive dentro dos muros da Universidades bem sabe o quanto a Licenciatura é desprestigiada, conforme depoimento recente do próprio Ministro da Educação, ao justificar a criação da Bolsa de Iniciação à Docência (SEVERINO, 2009, p.261).

Diante desse contexto, em que há alterações no perfil do estudante da educação superior após sua expansão, mais especificamente da pós-massificação da educação superior, especialmente considerando as condições no Brasil dos cursos de licenciatura, busca-se mapear e delinear o perfil do candidato ao curso de Pedagogia ao longo desse processo, especialmente quando a UFGD reestrutura o seu formato de acesso à universidade, estabelecendo o percentual de 25% para cotas sociais.

O PERFIL DOS CANDIDATOS DO CURSO DE PEDAGOGIA: UMA ANÁLISE DA UFGD NO PERÍODO 2009 – 2011

Sem pretensões de comparar as características do perfil do aluno de Pedagogia de 2003, com os dados coletados acerca dos candidatos ao curso no período de 2009 a 2011, uma vez que os dados não são compatíveis, busca-se delinear o perfil do candidato ao curso de

Pedagogia da UFGD, uma vez que se enquadra entre os cursos mais procurados e com maior número de matrículas dentre os cursos de licenciatura do país e da própria UFGD.

Para tanto, selecionou-se como procedimento da pesquisa a análise dos questionários socioeconômicos respondidos pelos candidatos ao curso de Pedagogia da UFGD nos anos de 2009, 2010 e 2011. Os instrumentos foram cedidos pelo Centro de Seleção da UFGD, disponibilizados em formato eletrônico. O questionário utilizado é composto por 19 questões nos anos de 2009 e 2010 e 24 questões no ano de 2011, sendo idêntico para todos os candidatos, independentemente do curso pretendido. Analisou-se 100% dos questionários respondidos pelos candidatos inscritos ao curso de Pedagogia.

Em 2009 foram analisados 50 questionários, em 2010 205 instrumentos e em 2011 520. Pode-se perceber que esse número aumentou ao longo dos anos, considerando que o número total de inscritos para o vestibular da UFGD permaneceu crescente, pode-se inferir que a procura pelo curso de Pedagogia explicita o interesse oscilante em relação ao curso.

Nesse sentido, há matéria recente publicada no Jornal da Tarde que explicita essa realidade acerca do curso de Pedagogia.

> O número de formandos nos cursos que preparam docentes para os primeiros anos da educação básica – como Pedagogia e Normal Superior – caiu pela metade em quatro anos, de acordo com os últimos dados do Censo do Ensino Superior, realizado anualmente pelo Ministério da Educação (MEC). De 2005 a 2009, os alunos que concluíram essas graduações foram de 103 mil para 52 mil, um indicador do desinteresse dos jovens pela carreira (ALVAREZ, 2011, p. 1).

Diante da análise dos dados coletados dos questionários econômicos, dos anos de 2009, 2010 e 2011 aos candidatos ao curso de pedagogia, pode-se observar que a maioria dos candidatos concluiu o ensino médio na cidade de Dourados, onde a Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) é instalada. Sendo 74% em 2009, 72% em 2010 e 56,84% em 2011. Observa-se também uma pequena presença de candidatos de outros estados. No ano de

2011, apesar do sistema de cotas ter sido implementado pela UFGD em 2009, houve um candidato oriundo de uma tribo indígena[2].

No ano de 2009 o número de candidatos que concluíram todo o ensino médio em escola pública era de 86%, no ano de 2010 esse percentual baixou para 84,39% e no ano de 2011 percebeu-se uma queda de 5,93% nesse percentual, comparado ao ano de 2010. Assim pode-se perceber que o número de candidatos que buscam o curso de Pedagogia que terminaram o ensino médio em escolas particulares vem aumentando conforme os anos.

Pode-se inferir, com esse dado, que o sistema de cotas não trouxe alterações significativas no perfil do candidato ao curso de Pedagogia, pois o percentual de alunos egressos do ensino médio público é bem superior aos 25% destinados às cotas.

Em 2009, apenas 2% dos candidatos escolheram o curso de pedagogia pelo prestígio econômico e social da profissão. No ano de 2010 esse número cresceu para 9,26% e no ano de 2011 a taxa baixou para 5,38%. Pode-se concluir que o motivo da procura do curso de Pedagogia não está relacionado com o prestígio econômico e social da profissão, uma vez que o percentual de candidatos que optaram por essa alternativa não é significativo. Esse dado confirma as proposições presentes na literatura que apontam pela necessidade de melhoria nas condições salariais e de trabalho da profissão docente, conforme apontado por Freitas (2007) e Severino (2009).

No ano de 2009 48% dos candidatos disseram ter escolhido a UFGD por ser uma instituição pública, no ano de 2010 52,29% escolheram a UFGD por ser pública e em 2011 o percentual aumentou para 60%. Mas diante da alternativa ‘por oferecer o curso de sua escolha com melhor qualidade’ no ano de 2009 46% dos candidatos escolheram essa opção, no ano de 2010 42,92% e em 2011 apenas 33,65%.

Nesse sentido, pode-se observar que o fato preponderante pela opção por cursar o curso de Pedagogia da UFGD está relacionado ao fato de ser uma instituição pública. Embora a instituição tenha sido considerada por três anos consecutivos como a melhor universidade

[2] Cumpre destacar que a UFGD oferece o curso de Licenciatura Indígena (bilíngue) desde 2006, destinado exclusivamente a indígenas da etnia guarani e na Reserva Indígena de Dourados há também povos da etnia terena.

do estado de Mato Grosso do Sul, pelo Índice Geral de Cursos (IGC) estabelecido pelo INEP[3].

Ao analisar o nível de escolaridade dos pais observou-se que os candidatos possuem mais pais analfabetos do que com o ensino superior. No ano de 2009, 10% das mães e 4% dos pais dos candidatos apresentaram ser analfabetos. E apenas 8% das mães e 4% dos pais se descreveram com o nível de ensino superior completo. Em 2010, 8,78% das mães 7,31% dos pais se apresentaram analfabetos. E somente 5,85% das mães e 1,95% dos pais se mostraram com o nível de ensino superior completo. Em 2011, 9,42% das mães e 9,62% dos pais são analfabetos e apenas 3,65% das mães e 4,23% dos pais tem o nível de ensino superior completo. Esse dado aponta que o candidato ao curso de Pedagogia tem como perfil baixas condições socioeconômicas, considerando que os pais com baixa escolaridade são oriundos das classes trabalhadoras.

Quando falamos em aluno trabalhador, podemos constatar que a maior parte dos candidatos ao curso de Pedagogia nos anos de 2009 2010 e 2011 possui algum tipo de trabalho remunerado. Sendo 52% no ano de 2009, 52,14% no ano de 2010 e 54,42% no ano de 2011.

Esses dados permitem afirmar que adoção ao regime de cotas não traz alterações no perfil do candidato ao curso de Pedagogia, composto essencialmente por candidatos oriundos da classe trabalhadora, que ascende ao ensino superior a partir do processo de pós-massificação da educação superior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese pode-se observar que o curso de Pedagogia se constitui como uma carreira atrativa para os jovens da classe trabalhadora, egressa do ensino médio público, que por não propiciar ascensão social e econômica tem na universidade pública, com o seu processo de expansão, oportunidades de acesso ao ensino superior. Acesso que seus pais não tiveram.

[3] Nesse sentido ver: www.inep.gov.br/IGC_resultados

De forma geral, as condições da carreira docente e o processo de massificação da educação superior são apontados, pela literatura, como os principais efeitos das políticas educacionais na definição do perfil do candidato ao curso de Pedagogia. Outro ponto detectado pela investigação aponta que a universidade pública se constitui como a principal opção da classe trabalhadora para o acesso à educação superior.

Também, observou-se que as alterações nos processos de acesso â educação superior, como o sistema de cotas sociais, adotado pela UFGD, não traz alterações no perfil no candidato ao curso de Pedagogia, uma vez que mesmo antes da adoção ao regime de cotas, o curso atraia essa parcela da sociedade, que em virtude de suas condições socioeconômicas não conseguem acessar aos cursos mais prestigiados, especialmente nas instituições públicas.

No entanto, pode-se sinalizar, a partir dos dados observados, que a expansão das vagas e de instituições públicas se constitui como a principal alternativa para o acesso da classe trabalhadora ao ensino superior. Também se observou que a inserção social por meio da carreira docente está intrinsecamente ligada â melhoria das condições salariais e da carreira, de forma que se emerge como aspecto vinculante se, de fato, busca-se a ampliação do prestígio do professor da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ, Luciana. Cai pela metade número de formandos em Pedagogia. **Jornal da Tarde.** São Paulo, matéria publicada em 2 fev. 2011.

BRASIL. **Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais** - REUNI. Brasília: Casa Civil da Presidência da República, 2007. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm >. Acesso em: 27 jul. 2011.

_____. **Resolução CNE/CP n.º1, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.** Brasil: CNE, 2006.

Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf >. Acesso em: 31 jul. 2011.

CUNHA, Luiz Antônio. Desenvolvimento desigual e combinado no ensino superior – Estado e mercado. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 25, n. 88, p. 795-817, out. 2004. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/es/v25n88/a08v2588.pdf >. Acesso em: 30 jul. 2011.

FAED. **Projeto pedagógico do curso de pedagogia – licenciatura.** Dourados: Faculdade de Educação: Universidade Federal da Grande Dourados, 2009.

_____. **Projeto pedagógico do curso de pedagogia, licenciatura**. Dourados: Faculdade de Educação: Universidade Federal da Grande Dourados, 2007.

FREITAS, Helena Costa Lopes de. A (nova) política de formação de professores: a prioridade postergada**. Educação & Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100, p. 1203-1230, out. 2007 Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a2628100.pdf >. Acesso em: 14 jul. 2011.

INEP. **Evolução da Educação Superior** – Graduação: anos 1980/1998. Brasília: INEP, 1999. Disponível em: < http://portal.inep.gov.br/web/censo-da-educacao-superior/evolucao-1980-a-2007 >. Acesso em 28 jul. 2011.

_____. **Resumo Técnico**: Censo da Educação Superior 2009 Brasília: INEP, 2010. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2009/resumo_tecnico2009.pdf>. Acesso em 28 jul. 2011.

NEAVE, Guy. **Educación Superior**: historia y politica. Barcelona: Gedisa, 2001.

PACHECO, Eliezer; RISTOFF, Dilvo Ivo. Educação Superior: Democratizando o Acesso. Avaliação. Campinas; Sorocaba, n.4, p. 9-22, dez. 2004.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Expansão do ensino superior: contextos, desafios, possibilidades. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, v. 14, n.2, p. 253-266, jul 2009.

UFGD. **Lei de Criação.** Lei Nº 11.153, de 29 de Julho de 2005. Dispõe sobre a instituição da Fundação Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD, por desmembramento da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS, e dá outras providências**.**

Dourados: UFGD, 2005. Disponível em: < http://www.ufgd.edu.br/sobre/lei-de-criacao>. Acesso em 28 de jul. 2011.

_____. **Processo Seletivo Vestibular da UFGD 2009.** Dourados: UFGD, 2011. Disponível em: < http://www.ufgd.edu.br/vestibulares> Acesso em: 27 de jul. 2011.

_____.**Reestruturação e Expansão da Universidade Federal da Grande Dourados**: REUNI-UFGD. Dourados: UFGD, 2007. Disponível em: < http://www.ufgd.edu.br/reitoria/reuni >. Acesso em: 27 de jul. 2011.